

Apresentação do dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: português, inglês, francês e italiano¹

Presentation of the multilingual dictionary of terms of the trade show sector: Portuguese, English, French and Italian

Ariane Dutra Fante GODOY*

RESUMO: O setor feirístico tem grande relevância no cenário econômico nacional e internacional, pois fomenta o intercâmbio de contatos comerciais e novos negócios e está em constante expansão. Ainda que seja uma área forte no Brasil e no mundo, não se encontram disponíveis no mercado materiais terminográficos para os profissionais envolvidos nesse setor (expositores, empresas organizadoras de feiras, promotoras, visitantes, intérpretes e tradutores). Para preencher essa lacuna, considerando a importância da participação em feiras de negócios para o crescimento da economia interna e a expansão das exportações, o objetivo geral deste trabalho é identificar a terminologia multilíngue do domínio das feiras com o objetivo específico de elaborar um dicionário terminológico unidirecional do português para o inglês, o francês e o italiano de termos desse setor. Para tanto, baseamo-nos nos conceitos da Teoria Comunicativa da

ABSTRACT: The trade show sector has great relevance in the national and international economic scenario, as it foment the exchange of commercial contacts and new businesses and it is constantly expanding. Although it is a strong area in Brazil and abroad there are not terminographic materials available on the market for the use of professionals involved in this industry (exhibitors, trade show organizers, promoters, visitors, interpreters and translators). To fill this gap, considering the importance of participating in trade shows for the growth of the domestic economy and the expansion of exports, the overall aim of this research is to analyze the terms of this sector, with the specific goal of compiling an unidirectional terminological dictionary from Portuguese to English, French and Italian. The study is based on the Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1993, 1999), Terminological Equivalence (DUBUC, 1985, 1992), Terminological Variation

¹ O presente artigo é um recorte da tese de doutorado intitulada *Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: português, inglês, francês e italiano* defendida em 2019 junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), sob orientação da Profa. Dra. Adriana Zavaglia e apoio financeiro da FAPESP, Processo nº. 2015/06562-6.

* Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (FFLCH/USP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4589-3995>. ariane.fante@gmail.com.

Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999), Equivalência Terminológica (DUBUC, 1985, 1992), Variação Terminológica (FAULSTICH, 1998, 2001) e Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004); reunimos *corpora* de estudo nas 4 línguas (guias e manuais do expositor); fizemos o levantamento dos candidatos a termo com o auxílio da *WordSmith tools* (MIKE SCOTT, 2012), elencando-os em fichas terminológicas criadas por meio da ferramenta *SDL MultiTerm* (2017). Os 311 termos estudados em cada língua foram analisados em seus contextos de uso e os ganchos terminológicos levantados para o estabelecimento das equivalências. Para este artigo, apresentamos as etapas metodológicas, o método de estabelecimento de equivalências, a macro e microestrutura e modelos de verbetes e informações numéricas acerca do dicionário.

PALAVRAS-CHAVE: Setor Feirístico. Terminografia. Equivalência Terminológica. Variação Terminológica. Linguística de *Corpus*.

(FAUSTICH, 1998, 2001) and *Corpus Linguistics* (BERBER SARDINHA, 2004). To develop this work, we gathered corpora in the four languages (guides and manuals for exhibitors). To collect the terms *WordSmith tools* (version 6.0) developed by Mike Scott (2012) was used and the terms were stored in terminological records created from *SDL MultiTerm* (2017). The 311 terms studied in each language were analyzed in their contexts of use and terminological links used in the establishment of equivalences. For this article we present the methodological steps, the method used for the establishment of equivalences, the macrostructure and microstructure, models of entries, as well as numerical information about the dictionary.

KEYWORDS: Trade Show Sector. Terminography. Terminological Equivalence. Terminological Variation. *Corpus Linguistics*.

1 Introdução

O setor feirístico desempenha um importante papel no cenário econômico nacional e internacional. Assim, quando uma empresa decide internacionalizar sua marca, faz-se necessário apresentar e expor seus produtos e serviços em feiras de negócios no exterior, o que constitui o primeiro passo em direção à atividade de exportação. Até mesmo para a expansão de negócios no mercado interno, a exposição de produtos em feiras é prática corriqueira entre as pequenas e médias empresas e oferece excelentes resultados a curto e médio prazos.

Pensando em atender esse mercado e público, desenvolvemos o *Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: português, inglês, francês e italiano* para contribuir

e descomplicar o trabalho realizado pelos sujeitos envolvidos na preparação e organização de feiras, bem como daqueles que trabalham com a sua terminologia (intérpretes e tradutores), pesquisadores e estudantes de relações internacionais e comércio exterior.

O dicionário, além de preencher uma lacuna no conhecimento, suscitou o interesse de importantes *players* desse setor durante as pesquisas de campo realizadas no Brasil e no exterior, uma vez que não existe uma obra terminográfica dessa natureza disponível no mercado (nacional e/ou internacional). Para este artigo, apresentamos os pilares teóricos utilizados na elaboração do dicionário, as etapas metodológicas, o método de estabelecimento das equivalências, exemplos de verbetes (preferencial e remissivo) e, nas considerações finais, dados numéricos acerca do dicionário.

2 Referencial teórico

Para a elaboração do dicionário baseamo-nos em três pilares teóricos principais: a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999), a Equivalência Terminológica (DUBUC, 1985, 1992) e a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004).

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) valoriza os aspectos comunicativos das linguagens especializadas, reconhece a existência de variação conceitual e denominativa nos domínios de especialidade e leva em consideração a dimensão textual e discursiva dos termos, analisando-os sob uma perspectiva poliédrica, em seus aspectos linguísticos, cognitivos e sociais (CABRÉ, 1999, p. 119; 123). O enfoque comunicativo que se estabelece com essa teoria enfatiza que um signo linguístico pode realizar-se no discurso como termo ou palavra dependendo da situação comunicativa, levando-se em consideração diversos fatores: o tema, a perspectiva em que o tema está sendo tratado, os interlocutores, o nível de especialização, o grau de formalidade, a situação, o propósito e o tipo de discurso

(CABRÉ, 1999, p. 123). Assim, adotamos os pressupostos teóricos da TCT, pois compreendemos os termos como unidades lexicais suscetíveis dos mesmos processos de variação e sinonímia que ocorrem no léxico geral; corroboramos a importância do contexto e do discurso nos estudos terminológicos, ao analisarmos os termos do dicionário em seus contextos de ocorrência (manuais e guias do expositor); registramos nos verbetes as variantes terminológicas encontradas nas quatro línguas e elaboramos um material terminográfico dirigido a vários tipos de consulentes (estudantes, pesquisadores, profissionais envolvidos no setor feirístico, tradutores e intérpretes) que produzem diversos tipos de discurso, em variadas situações comunicativas.

Em termos de Equivalência Terminológica, Dubuc (1985) afirma que dois termos são *equivalentes* quando apresentam uma “identidade quase completa de sentido e de usos dentro de um mesmo domínio de aplicação”² e *correspondentes* quando “o termo da língua A recobre parcialmente o campo de significação do termo da língua B e vice-versa”³ (DUBUC, 1985, p. 69). A ausência de equivalência entre línguas diferentes, por sua vez, ocorre quando o termo da língua A não encontra nenhum termo na língua B, ou vice-versa. Para o estabelecimento das equivalências, utilizamos os *ganchos terminológicos* presentes nos *corpora* de estudo, definidos por Dubuc como “os descritores comuns aos contextos que acompanham os termos em uma ficha terminológica”⁴ (DUBUC, 1985, p. 72). Por descritores, entendem-se os “elementos reveladores do conceito contidos no contexto”, sendo os mais significativos aqueles que exprimam natureza, finalidade e modo. O número e a

² Identité à peu près complète de sens et d’usage à l’intérieur d’un même domaine d’application (DUBUC, 1985, p. 69).

³ Le terme de la langue A ne recouvre que partiellement le champ de signification du terme de la langue B ou vice versa (*id.*).

⁴ Les descripteurs communs aux contextes accompagnant les vedettes d’une fiche terminologique (*ibid.*, p. 72).

qualidade dos descritores presentes no contexto determinam o seu tipo: definatório, explicativo e associativo.

O contexto definatório oferece características semânticas precisas acerca do conceito do termo estudado. Dubuc apresenta o seguinte exemplo de contexto definatório:

Quadro 1 – Contexto definatório e descritores.

Termo	Contexto	Descritores
Weaving	Weaving is a method of producing cloth by interlacing two or more sets of yarns at right angle to each other ⁵ .	method: natureza producing cloth: finalidade interlacing two or more sets of yarns: modo

Fonte: Dubuc, 1985, p. 62.

Por meio desse contexto, o terminólogo tem uma ideia precisa do significado do termo *weaving*, já que evidencia a “natureza”, a “finalidade” da operação bem como o “modo” como ela é realizada (DUBUC, 1985, p. 62).

O contexto explicativo oferece apenas uma ideia acerca da natureza ou um aspecto do termo estudado, mas não o define claramente. Dubuc apresenta o seguinte exemplo de contexto explicativo:

Quadro 2 – Contexto explicativo e descritores.

Termo	Contexto	Descritores
Shed	Each warp yarn must run straight from cloth beam to warp beam without being crossed with any other yarn; this is essential for raising and lowering the different harnesses to form a shed ⁶ .	raising, lowering, harnesses: modo

Fonte: Dubuc, 1985, p. 62

⁵ A tecelagem é um método de produção de tecido, entrelaçando dois ou mais conjuntos de fios em ângulo reto entre si.

⁶ Cada fio da trama deve ir direto de uma trave do tear a outra sem cruzar com qualquer outro fio; isso é essencial para levantar e abaixar as diferentes lâminas e formar um ângulo.

Como podemos observar no quadro 2, os descritores explicam apenas a “maneira” como *shed* é formado, sem especificar a sua “natureza” ou “finalidade”. Para alguém que conheça o funcionamento de uma tecelagem, pode parecer claro que o termo *shed* se refira ao ângulo formado quando o fio de trama é separado em duas camadas, embora isso não esteja expresso claramente no contexto (DUBUC, 1985, p. 62).

O contexto associativo, por sua vez, não fornece características semânticas, apenas permite ligar o termo estudado a determinado campo de aplicação por meio da associação com termos que o cercam. É o caso, por exemplo, de um termo que figure em uma enumeração ou que seja empregado com um valor puramente funcional. O contexto definatório citado acima, por exemplo, oferece para *yarn* um contexto associativo, já que informa que ele é utilizado no processo de tecelagem. Vale destacar que os contextos definatórios e explicativos são mais informativos, embora o contexto associativo também possa ser utilizado, na ausência dos dois primeiros (DUBUC, 1985, p. 63).

Mais importante do que a quantidade de descritores encontrados é a sua qualidade. Um descritor que apresente um aspecto essencial do termo, como a sua natureza, finalidade e modo, tem mais valor do que um descritor que forneça apenas características circunstanciais de tempo, lugar, modalidade, função, objeto ou matéria, forma, causa, efeito, composição, característica, domínio, oposição, entre outros (DUBUC, 1985, p. 68).

Portanto, por meio da análise contextual é possível identificar o conceito veiculado por uma unidade terminológica, reconhecer os sinônimos, registrar as formas derivadas ou expandidas de termos simples (DUBUC, 1985, p. 61) e estabelecer equivalências entre línguas diferentes com o auxílio da metodologia dos ganchos terminológicos, como será descrito mais adiante.

Observamos no universo das feiras de negócios, durante o trabalho de busca dos equivalentes, diferentes relações semânticas entre os termos nas quatro línguas, considerando o português como língua fonte e as demais como línguas-alvo: a) um conceito e uma designação apenas em cada língua: “pavilhão” (português), *pavilion* (inglês), *pavillion* (francês) e *padiglione* (italiano); b) um conceito e várias designações em uma das línguas-alvo: estande de uma face (português) e *stand de rangée*, *stand d’allée*, *stand à une face*, *stand entre deux voisins*, *stand mitoyen* (francês); c) uma designação da língua fonte e dois ou mais conceitos na língua fonte: o termo “expositor”, que em português pode ser tanto o suporte utilizado para expor um produto dentro do estande (coisa: expositor ou *display* (português); *display* (inglês); *display* ou *présentoir* (francês); *display espositivo* (italiano)), como a empresa que aluga um estande e expõe seus produtos em uma feira (pessoa: expositor (português); *exhibitor* (inglês); *exposant* (francês); *espositore* (italiano)), ou seja, para cada um dos homônimos, designações diferentes nas línguas-alvo. Logo, as relações entre conceitos e denominações são muitas e é exatamente isso que torna a investigação da terminologia de uma área de especialidade desafiadora, principalmente em se tratando de uma obra terminográfica multilíngue.

Por fim, utilizamos a Linguística de *Corpus* e suas ferramentas como arcabouço metodológico para a criação de listas de palavras, listas de palavras-chave e análise dos candidatos a termo em seus contextos de ocorrência, como será apresentado no próximo item.

3 Etapas metodológicas

Para a investigação dos termos do dicionário em português, inglês, francês e italiano reunimos *corpora* especializados multilíngues a partir de livros e revistas especializados e, principalmente, guias e manuais do expositor das principais feiras realizadas no Brasil, Inglaterra, França e Itália entre 2012 e 2019 como, por exemplo,

L'Artigiano in Fiera, Vinitaly, Arti e Mestieri Expo, Motor Show, SIGEP 2018; Vignerons Indépendants, Foire de Paris, Salon du Chocolat, Salon de L'Immobilier Neuf, Salon Batimat, SITL; Language Show, London Book Fair, Professional Beauty London, The Chocolate Show, Dental Showcase, Dive Show, Motorhome & Caravan Show; Couromoda, Beauty Fair, Fispal Food Service, entre outras. A maior parte dos guias e manuais, disponibilizados *on-line*, são considerados documentos oficiais, pois fazem parte do contrato de locação de estande, o que lhes confere um elevado grau de confiabilidade.

Para a seleção dos termos utilizamos a ferramenta *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012). A *WordList* e a *KeyWords* foram utilizadas para a busca e a coleta dos termos e a criação das listas de palavras e das listas de palavras-chave e a *Concord* para a análise dos candidatos a termo e a busca de contextos. Desse modo, fizemos a análise das palavras que surgiam ao redor do termo de busca (análise contextual), identificando os ganchos terminológicos que trazem o conceito do termo estudado, o que caracteriza o método de análise baseado no *corpus*.

Após a coleta de termos representativos do setor das feiras de negócios pertencentes à categoria gramatical dos substantivos, elaboramos uma base de dados terminológica multilíngue constituída de fichas terminológicas criadas com o apoio da ferramenta *SDL MultiTerm 2017*⁷. Em seguida, passamos à elaboração dos sistemas organizacionais das feiras em cada língua, pois ao analisarmos como uma feira é organizada, podemos identificar a sua terminologia com base, por exemplo, nas decisões que o expositor deve tomar (o tipo de feira, o tipo de estande, o tipo de público (geral ou especializado)) e nas ações que deve empreender ao participar de uma feira (leitura do manual, elaboração de material promocional, adequação de produtos, etc.), além de nos dedicarmos à investigação semântica dos termos e ao estabelecimento das

⁷ O *SDL MultiTerm* é uma ferramenta de gerenciamento de terminologia desenvolvida pela SDL Plc para o armazenamento de terminologia multilíngue. É um banco de dados terminológico utilizado na elaboração de glossários e dicionários que pode armazenar um número ilimitado de entradas e informações sobre os termos.

equivalências por meio da metodologia dos ganchos terminológicos, conforme será detalhado no próximo item.

4 Método de estabelecimento das equivalências nas quatro línguas

Na presente obra terminográfica, a identificação dos traços semântico-conceituais dos termos foi possível graças aos ganchos terminológicos. Em Terminologia, para determinar os equivalentes, é necessário fazer a comparação dos conceitos da língua de partida com os conceitos da(s) língua(s) de chegada, levando em consideração o contexto em que os termos ocorrem, conforme descrito na seção 2. A seguir, demonstramos como foram estabelecidas as equivalências de alguns termos que compõem a macroestrutura do dicionário terminológico das feiras de negócios. Esses termos foram coletados de *corpora* especializados e, portanto, são apresentados em seus contextos reais. Os ganchos terminológicos que trazem a equivalência conceitual entre os termos aparecem destacados nas cores azul (descritores de natureza) e rosa (descritores de finalidade), como pode ser observado nos quadros 3, 4 e 5 a seguir:

Quadro 3 – Termo “área livre” e seus equivalentes.

Termo	Contexto + descritores
área livre	Área livre: Considera-se área livre o espaço contratado sem quaisquer elementos da montagem básica . O Expositor receberá a área locada demarcada no piso do pavilhão, cabendo ao mesmo todo trabalho de montagem e acabamento do espaço locado. Caberá também ao expositor o acabamento nas paredes de fundo, laterais e vista superior entre estandes vizinhos .
space only stand	Space only stands are to be built and completed by the exhibitor and their contractors. No stand fitting, walling, carpet or electrical mains and fittings are included. You are only hiring the space.
stand nu	Le stand nu: Il représente la surface louée. C’est l’espace qui vous est réservé, et délimité sur le salon. Il est livré avec ou sans moquette, selon les besoins d’aménagement. On peut y trouver des contraintes comme un poteau du hall ou R.I.A (Robinet d’Incendie Armé).

area nuda	Per plateatico si intende esclusivamente l'area nuda, sprovvista di pareti, moquette, impianto di illuminazione ed arredi vari.
-----------	---

Quadro 4 – Termo “estande com mezanino” e seus equivalentes.

Termo	Contexto + descritores
estande com mezanino	No projeto do estande com mezanino ou 2º piso, deverá constar a memória de cálculo estrutural do segundo piso. A estrutura do mezanino ou 2º piso deverá ser montada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT.
two-storey stand	We have made arrangements for basic stand cleaning to be carried out at no charge to you in the evening before the show opens each day. This does not apply to the upper deck of a two-storey stand, if you require cleaning of the 2nd storey you need to order this direct with ExCeL London cleaning.
stand à étage	Chaque stand ne peut avoir qu'un sel niveau en surélévation. Tous les stands à étage doivent faire l'objet d'un contrôle de solidité par une personne ou un organisme agréé. En aucun cas le niveau en surélévation ne peut être couvert.
stand a due piani	Il parapetto che protegge il secondo livello dello stand a due piani deve essere alto almeno 1,1 m.

Quadro 5 – Termo “estande de esquina” e seus equivalentes.

Termo	Contexto + descritores
estande de esquina	Os estandes de esquina ficarão abertos para duas ruas, tendo somente duas paredes, uma de fundo e uma lateral, dividindo o estande vizinho.
corner stand	A corner stand has more sides accessible to the public, but the same overall area, and is therefore more effective than a stand situated in a row. Since a corner stand can be seen from two aisles, higher numbers of visitors can be expected.
stand d'angle	Notons aussi que la plupart des visiteurs sont droitiers et que leur sens de visite spontané commence par les allées de droite. Enfin, un stand d'angle, ouvert sur deux allées, vous donnera un linéaire plus important et une plus large visibilité.
stand ad angolo	Al momento dell'iscrizione è possibile richiedere che il proprio stand sia aperto su due o più lati, in modo da avere garantita una maggiore visibilità. Ogni angolo comporta un costo aggiuntivo di 150 €. Il numero degli stand ad angolo è limitato e la conferma dell'effettiva disponibilità sarà comunicata dagli organizzatori entro il 28 febbraio 2014. L'assegnazione avverrà in base all'ordine

	temporale di perfezionamento dell'iscrizione, tramite il pagamento della quota di partecipazione. Le realtà che non dovessero avere assegnato lo stand ad angolo verranno rimborsate della somma versata relativa.
--	--

Pelo exposto, verificamos que os ganchos terminológicos contribuem de fato para a verificação da equivalência de sentido e de uso entre os termos e foram essenciais para a busca dos equivalentes em língua inglesa, língua francesa e língua italiana para os termos em português supracitados. Portanto, a observação dos termos em uso (nos guias e manuais do expositor), a análise dos contextos reais nos quais ocorrem e o levantamento dos ganchos que denotam a noção de equivalência entre os termos nas diferentes línguas foram primordiais para o desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do dicionário.

Em relação à validação dos termos do dicionário, consultamos profissionais especializados em feiras de negócios no Brasil e no exterior durante um extenso trabalho de pesquisa de campo (além de minha própria experiência na área: trabalhei três anos em uma consultoria norte-americana com sede em São Paulo especializada em comércio exterior e, principalmente, em feiras de negócios internacionais e também sou “Especialista em Negócios Internacionais” pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, na qual realizei um estudo aprofundado sobre a importância da participação de empresas brasileiras em feiras no exterior, além de pesquisar essa terminologia desde 2012 quando iniciei o mestrado). Após diversas entrevistas (18 no Reino Unido, 24 na França e 21 na Itália), a macroestrutura do dicionário se modificou: termos foram subtraídos, outros acrescentados e a maioria validada nas três línguas (inglês, francês e italiano).

A escolha dos equivalentes, portanto, foi baseada tanto nas informações retiradas dos *corpora* de estudo, como nas informações recolhidas durante as entrevistas com as organizadoras que nos indicaram os termos mais comumente utilizados por elas na prática à partir de uma lista de termos-chave previamente

elaborada. Desse modo, fizemos uso de uma combinação metodológica sócio-*corpus*-linguística, ou seja, combinamos duas perspectivas de análise neste trabalho: a perspectiva baseada nos *corpora* de estudo e a perspectiva baseada nos usuários (especialistas da área), o que nos trouxe uma visão mais abrangente da terminologia utilizada nesse domínio. A seguir, discorreremos sobre a macro e a microestrutura do dicionário e trazemos dois modelos de verbetes (preferencial e remissivo).

5 Macro e microestrutura: modelos de verbetes

Para a presente obra terminográfica, a macroestrutura adotada é a de um dicionário terminológico multilíngue português-inglês-francês-italiano que contém lista de abreviaturas, sistemas organizacionais das feiras nas quatro línguas e lista de entradas disposta em ordem alfabética. A microestrutura do verbete preferencial contém o termo-entrada em português, categoria gramatical, definição, contextos de uso e fontes, seguidos dos equivalentes nas demais línguas, variantes e seus respectivos contextos e fontes. A microestrutura do verbete remissivo contém o termo-entrada em português, categoria gramatical, remissiva “V.” (Ver), contexto de uso e fonte, como pode ser observado nos modelos de verbete preferencial e remissivo a seguir:

Quadro 6 – Modelo de verbete preferencial.

estande coletivo s.m. **estande compartilhado entre duas ou mais empresas expositoras com produtos similares ou afins.** “A CBL (Câmara Brasileira do Livro) permitirá **estandes coletivos** para associações. A área total reservada para estas entidades será considerada quando da definição da planta do evento e a escolha das áreas, cabendo à CBL e à organizadora a determinação do melhor local (MEBIL)”.

collective stand (joint stand; shared stand) n.:

*The advantage of the project is the fact that in this case the contact area between companies participating with a **collective stand** and eventual client companies is wider. When a client arrives to the stand attracted by a certain company, the client*

could also become interested in the supply of the other firms (TTF);
 Government agencies, associations or other institutions, such as the Chambers of Industry and Commerce, have teams of professionals experienced in trade fairs and exhibitions who organize joint participation for individual federal states or branches of industry or **joint stands** with many exhibitors under one roof. This form of participation is a useful way of gaining experience of trade fairs at minimum cost in terms of time and money (SPTFTE);

Sub-letting or **shared stands**: the exhibitor may only sub-let or share its stand with the prior written consent of the organiser, but will have to pay a fee if the co-exhibitor wishes to have a full catalogue entry. Company name only is free of charge (TCSI).

stand collectif (stand en commun) n. m.:

Plus économique et plus facile à organiser, ce stand est partagé entre plusieurs exposants. Il faut cependant rester prudent sur ce type de stand car l'entreprise n'est pas seule. En fonction des autres exposants, la visibilité de l'entreprise peut être diminuée. Si l'attention est monopolisée par un exposant, les autres participants ne tireront pas profit du **stand collectif** (PSPECROSCEE);

Article 7: La cession de tout ou partie de stand ou d'emplacement est interdite. Toutefois, avec l'accord de l'Organisateur, plusieurs fabricants ressortissant d'une profession analogue pourront occuper un même **stand en commun**, sous réserve que chacun d'eux ait au préalable acquitté les droits de constitution de dossier (FboGE).

stand collettivo (stand condiviso) s. m.:

La partecipazione alla manifestazione fieristica con **stand collettivo** organizzato dalla Camera di Commercio è subordinata all'adesione e alla presenza di almeno dodici espositori della provincia di Avellino (PFCCA);

Anche in occasione dell'edizione 2017 GISI rinnova il patrocinio e il supporto a OMC e, per rispondere alle numerose richieste pervenute dagli associati, organizzerà uno **stand condiviso**. Si tratta di una soluzione molto apprezzata da coloro che desiderano partecipare a questo importante evento espositivo contenendo i costi e avvalendosi del riconosciuto supporto "chiavi in mano" offerto da GISI (GAEVP).

Quadro 7 – Modelo de verbete remissivo.

estande contíguo s.m. **V. estande vizinho**. "As paredes deverão obedecer à tabela de recuos a partir das paredes divisórias dos **estandes contíguos**, ou seja, nas divisas com os vizinhos. Na divisa do estande com as ruas, as paredes para fechamento poderão ser construídas numa área de no máximo 50% da metragem linear de cada lado da fachada do estande (MEACF)".

Em relação ao tipo de definição utilizado para os termos-entrada em português, adotamos a definição per *genus et differentiam* (gênero próximo e diferença específica) e a fórmula clássica $X=Y+$ característica(s) distintiva(s) (PEARSON, 1998, p. 86), pois permite que os termos sejam descritos de forma mais clara e atende, portanto, aos propósitos do dicionário, já que é uma obra terminográfica destinada a diversos tipos de público (especializado ou não). Assim, ao definirmos o termo “estande ponta de ilha”, por exemplo, a definição retoma o conceito contido no termo “estande” (espaço no interior do pavilhão de um centro de exposições utilizado pelo expositor para a exposição de produtos e oferta de serviços durante uma feira de negócios) e acrescenta a(s) característica(s) específica(s) que o difere de outros tipos de estandes (o fato de possuir três lados abertos e dar acesso a três corredores do pavilhão simultaneamente). Nesse exemplo, o termo “estande” é o hiperônimo e o termo “estande ponta de ilha” é o seu hipônimo (cf. GODOY, 2019, p. 147-157). A título de exemplificação, temos: $X = Y +$ característica(s) distintiva(s), onde:

Quadro 8 – construção da definição.

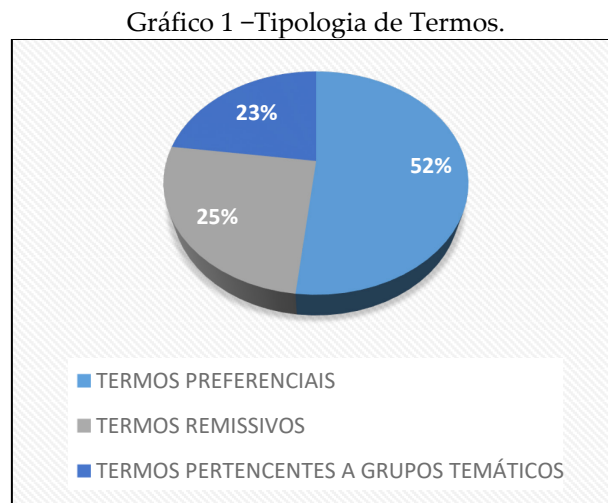
X= termo-entrada	Y= superordenado	característica distintiva
“feira especializada”	(<u>feira</u> : local para exibir produtos e/ou serviços, conhecer novas fontes de comercialização e conquistar novos mercados)	(segmento especializado da indústria; público profissional)

Portanto, para o termo “feira especializada”, por exemplo, temos a seguinte definição:

feira especializada: s.f. *feira de um segmento especializado da indústria destinada ao público profissional.*

6 Considerações finais

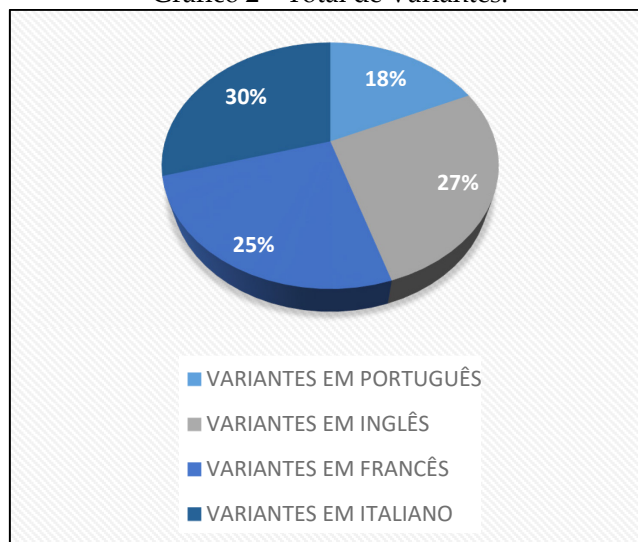
O *Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: português, inglês, francês e italiano* traz 311 termos em cada língua (dos quais 161 são preferenciais, 79 são remissivos e 71 são pertencentes a grupos temáticos) perfazendo um total de 1244 termos, como pode ser observado no gráfico 1 a seguir:



Os termos provenientes do léxico geral e de outras áreas do conhecimento e que são frequentemente utilizados no setor feirístico foram agrupados em grupos temáticos, cujos verbetes apresentam a entrada em português e os equivalentes nas três línguas, sem definição ou contextos, para diferenciá-los dos termos pertencentes à área feirística.

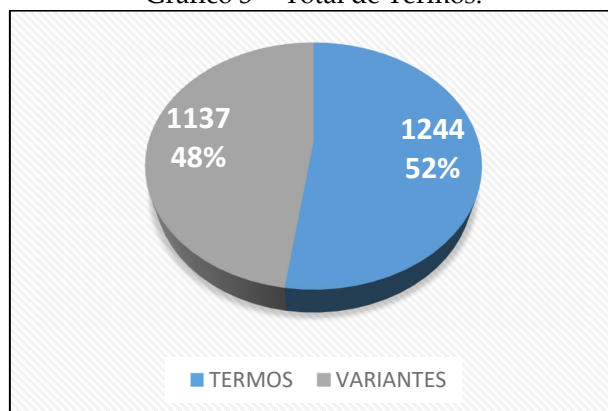
Uma característica imprescindível dessa área diz respeito à expressiva variação encontrada em sua terminologia (cf. GODOY, 2019, p. 157-163). No total, encontramos 206 variantes na língua portuguesa, 307 variantes na língua inglesa, 289 variantes na língua francesa e 335 variantes na língua italiana, perfazendo um total de 1137 variantes, conforme gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Total de Variantes.



As variantes em inglês, francês e italiano são contabilizadas como remissivas, mas, por se tratar de uma obra unidirecional, do português para as demais línguas, somente as variantes do português são entradas de verbetes remissivos. Logo, trabalhamos para este dicionário com um total de 2381 termos, sendo 1244 termos e 1137 variantes, como pode ser observado no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 -- Total de Termos.



O principal objetivo do dicionário é apresentar os termos que são realmente utilizados pelas organizadoras de feiras no Brasil, Inglaterra, França e Itália, registrando os demais como variantes. Neste sentido, o método de análise dos ganchos

terminológicos e as entrevistas com especialistas da área se mostraram muito eficazes e atenderam plenamente aos propósitos deste trabalho.

Em resumo, o *Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico* é fonte de recomendação de termos mais comumente utilizados nos quatro idiomas; ferramenta monolíngue de auxílio à uniformização da terminologia no interior de cada língua e instrumento de consulta que, além de preencher uma lacuna no conhecimento, facilita a comunicação em nível inter e intralingual, ao mesmo tempo que auxilia o trabalho de expositores (experientes e/ou leigos), tradutores e intérpretes, cumprindo um duplo papel, social e científico.

Referências bibliográficas

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Editora Manole, 2004.

CABRÉ, M. T. Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación. *In: La terminología: representación y communication*. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999. p. 109-127.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 3ªed. Montreal: Linguatec, 1992.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2ªed. Québec: Linguatech, 1985.

FAULSTICH, E. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm**, v. 7, São Paulo, 2001. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49140>

FAULSTICH, E. Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua. *In: Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Paris: RITerm, p. 7-12, 1998.

GODOY, A. D. F. **Dicionário multilíngue de termos do setor feirístico: português, inglês, francês e italiano**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/T.8.2019.tde-19082019-113751>

GODOY, A. D. F. **Glossário Bilingue dos Termos Fundamentais do Setor Feirístico: Busca de Equivalências em Inglês.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista, campus de São José do Rio Preto, 2014.

GODOY, A. D. F. **Um estudo exploratório sobre a importância da participação das indústrias paulistas de alimentos em promoções na Flórida para a abertura do mercado norte-americano.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Negócios Internacionais da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Campus Higienópolis, São Paulo, 2006.

PEARSON, J. **Terms in Context: Studies in Corpus Linguistics.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998. DOI <https://doi.org/10.1075/scl.1>

SCOTT, M. **WordSmith Tools: versão 6.0.** Oxford: Oxford University Press, 2012.

SDL Plc. **SDL MultiTerm.** United Kingdom, 2017.

Artigo recebido em: 30.09.2019

Artigo aprovado em: 26.05.2020